

A Democracia, Por Assim Dizer ...
(frívolo sobre o sério — ensaio político)
— in Portuguese

Иванчо Йотата Иванчо Йотата

2025-12-29 2025-12-29

Contents

A DEMOCRACIA, POR ASSIM DIZER ...	2
(frívolo sobre o sério — ensaio político)	2
— in Portuguese	2
A DEMOCRACIA, POR ASSIM DIZER ...	20
(frívolo sobre o sério — ensaio político)	20
— in Portuguese	20

A DEMOCRACIA, POR ASSIM DIZER

...

(frívolo sobre o sério — ensaio político)

— in Portuguese

**De Jotata - Atatoj, 2021,
também conhecido como: Ivancho Jotata, Ochnavi Atatoj,
Ivan Bugarow, Jotabash Giaurgi, Nostradamus Buladamus, e
entre outros nomes de clonagem**

Resumo: Aqui eu dou explicações de forma humorística porque eu não gosto de democracia, o que falta para ser bom o suficiente para pessoas inteligentes. Estas explicações são mais de uma dúzia, várias vezes têm intersecções não vazias, isto é, algumas ideias se repetem, mas desta forma as coisas se explicam melhor, eu mostrei as diferentes facetas deste fenómeno social muitas vezes mal compreendido. Porque ela parece bom à distância, mas em sua essência é apenas uma bela mentira.

[The idea for illustration is in placing of one picture in a frame under the title and the author, which has to be square and probably 450 x 450 pixels (because I use usually 525 x 725 for the cover and then multiply by 3, when necessary). The picture is a waist portrait of young Greek woman representing Miss Democracy. She is with long straight nose, probably blond, smiling, crowned with a diadem with 6 five-rayed stars made of some light blue or green precious stone, she is clothed with a piece of cloth, fastened at the left shoulder with a golden brooch in form of a star, which leaves the right (and well formed) breast open, and on the border of this cloth, diagonally, beginning at the left shoulder and passing under the right breast, is read DEMOC(R). Then her right hand is little raised from the elbow and she holds in it a whip, while the left is nearly horizontal and with it she shows ... the sign of the fig.]

[Opening remark: I want to tell you that I do NOT know this language entirely, i.e. I have never studied it, or read in it, or spoken! All translation is done with the use of computer translators, yet ...

very *carefully* and with *feeling*. This means that I have translated small portions, compared at least two input languages in dubious moments, where the languages were as follows: the original was German, then I translated alone in English, then in Italian with the use of the computer, then in Russian alone, and then in all left languages, which I hope to exceed in their number the ... dozen, using the most suitable one plus the English! How was this possible, when I don't know these languages, and especially when the text is not elementary, this is scientific (although popular) publication, and with quite long and twisted sentences?

Well, I wanted for a long time to show (to myself) that, after a quarter of a century amateur linguistic investigations, I can *understand* at least a dozen of languages in reading. Yes, and here I was reading my *own* work in these languages, what was a big (intellectual) fun for me. I thought about practically each foreign word, given to me by the computer, for to check whether it *can* mean this or not, and this, for one thing, because these translators made quite often *big* blunders, falling into difficulty to guess the right *context* of the word or phrase (or idiom), and for another thing, in order to check myself about my guesses. I hope the result is not bad, because the topic is exceedingly important for the entire world. In this way I have fulfilled another important task, to check the suitability and easiness of practically all *contemporary European languages*. After all this long work I can definitely say that this is my swan song in the political matters.]

[Comentário (para a variante alemã): Eu vou escrever este material, ao contrário dos meus outros materiais, primeiro em alemão, então deixe-me explicar por que tomei essa decisão. Em *segundo* lugar fica este, que a língua alemã é mais qualificada que a inglesa, e eu quero fazer também tradução para o italiano, mas não conheço este último tão bem, para fazer sozinho isso, eu irei usar tradutores computadorizados, verificando apenas a tradução finalizada (o que eu já fiz antes); e, de qualquer maneira, a língua inglesa é um ... monstro entre os tipos de linguagem, não é? E em primeiro lugar, eu quero melhorar meu alemão, o que nunca farei, até começar a pensar em alemão; isso significa, no entanto, que cometerei mais erros do que o normal, por isso eu peço aos meus leitores que me desculpar antecipadamente. Talvez seja o suficiente.]

Conteúdo

0. Definição
1. Impossibilidade desta solução
2. Este procedimento não é usado em nenhum outro lugar

3. A democracia na Grécia Antiga
 4. Solução zero
 5. Gestão estratégica e tática
 6. Grande e irracional!
 7. A melhor ... chupeta para o povo!
 8. Reina fraca representatividade
 9. Divisão de poderes
 10. Legalidade versus moralidade
 11. Imagem moral dos políticos
 12. Governo feminino
 13. Outros momentos
 14. Vantagens e desvantagens
 15. Comentários finais
-

0. Definição

Eu acho que está claro o que quero dizer aqui, mas deixe-me dizer isso explicitamente. Eu vou falar aqui sobre a difundida nos últimos dois séculos no Ocidente, e agora também no Oriente, **democracia de direita**, que difere do original grego antigo, bem como dos *elementos* democráticos da Roma antiga ou anterior, e mais ainda da esquerda ou democracia popular. Porque os elementos democráticos são usados desde tempos imemoriais, também entre os animais, mas isso ainda não é democracia. Dito de outra forma, essa democracia exige *eleições livres* para os governantes, para que seja eleito aquele que é mais amado (ou menos odiado). E o povo vota em partidos, em pessoas de alto escalão, que eles não conhecem, e as pessoas comuns são incapazes de tomar boas decisões, porque eles não entendem nada sobre o governo de um estado, e tais eleições não são aplicadas em *nenhum* outro lugar, porque geralmente alguma qualificação é necessária, e assim por diante e assim por diante.

Já falei muitas vezes sobre isso, vosso Jotata não pode saltar sobre um campo tão interessante e incompreendido, não pode se permitir ignorá-lo, e fez também muitas propostas para melhorar o governo (pelo menos em seu partido NAPUK, no Codex), mas aqui vou discutir este tópico em mais detalhes e em sua necessária plenitude. Por quê? Bem, porque há muitos países onde isso não funciona bem, porque (praticamente) para esse foram travadas as duas guerras mundiais, porque esta é um *bamboozling*-engano aberto, e deve haver alguém que abra os olhos das massas. Falando francamente eu não sou o melhor que fez isso, existe uma pessoa que disse a verdade da forma mais curta possível, e este é o famoso Oscar Wilde, só que ele usou a palavra *bludgeoning*-espancamento, o que é uma espécie de surra com algum *cudgel*-bastão, o que eu teria substituído por maus-tratos.

Então ele disse que *a democracia é bludgeoning do povo, pelo mesmo povo, e em nome de (para) novamente o mesmo povo!* (E quando eu penso agora sobre a questão, por que eu não sou tão inteligente quanto ele, só consigo encontrar uma razão para isso, porque eu não sou ... homossexual! Provavelmente pela razão de que essas pessoas sejam muito sensíveis, por eles o sexo não é uma sujeira, para proliferação de mamíferos e outros animais bissexuais, mas uma espécie de expressão de emoções. Bem, isso foi dito por diversão, mas quem pode ter certeza de que não é assim com essas pessoas?)

1. Impossibilidade desta solução

Ah, queridos leitores, me sinto um pouco desconfortável para explicar coisas tão elementares, mas isso é porque não gostamos de nos fazer perguntas, exercitar nossas habilidades de pensamento não é um dos nossos passatempos amados, nós, isto é, as massas, amamos as ações, não o pensamento. Mesmo eu, pessoalmente, não me perguntei sobre as eleições *de baixo*, até que ocasionalmente, por volta dos 25 anos, ouvi dizer que tal eleição era impossível *em princípio!* Mas eu tenho minhas circunstâncias atenuantes, que eu estava simplesmente ... feliz, por me fazer perguntas, e também as nossas eleições sob o totalitarismo foram inteiramente redundantes, apenas demonstrativas, para desfilar com eles, não era como hoje, quando eu analisei esta questão já em 1991-92 e tirei as minhas conclusões.

Bem, em qualquer caso, a verdade é que para poder escolher é preciso saber bem, não só a área disciplinar, mas também os candidatos que concorrem, ou, como exceção, o estabelecimento da superioridade dos concorrentes deve ser muito fácil e óbvio. Este último acontece quando um duelo, também entre animais, é realizado; e o povo comum não tem, naturalmente, nenhuma ideia sobre governo ou economia ou leis ou relações públicas (ou seja, a arte de *enganar* as massas) et cetera. Ainda mais importante aqui é que as pessoas não têm conhecimento suficiente sobre os candidatos a deputados e, por isso, não são capazes de fazer a escolha certa. Isso, o que eles sabem sobre os candidatos, são coisas *insignificantes* como: aparência, comportamento, maneiras, maneira de falar, o tipo que eles amam nas mulheres ou nos homens, a marca de seus carros, seus conhecidos, orientação política, mas isso não basta para fazer uma escolha certa. E as pessoas muitas vezes mostram seus lados inesperados, mesmo quando se vive muitos anos com o outro ... bunda comtro bunda (por assim dizer), de modo que no final os eleitores quase sempre ficam decepcionados.

Em suma, é *impossível* fazer *de baixo* uma escolha competente, pois o eleitor deve saber *mais* do que a pessoa que escolhe, ele deve ser melhor do que ela neste sentido, para poder realizar uma escolha competente, mas quando ele está embaixo, quase sempre

sabe *menos* do que essa pessoa! Para que a escolha só seja acertada quando o eleitor escolhe pessoas que estão abaixo dele, ou quando não o excedem muito em suas habilidades, id est quando eles são *como ele ou mais estúpidos*. E normalmente é assim, são escolhidos comitês ou júris diferentes, mas de seus colegas da área. Só isso já é suficiente para riscar a democracia, mas nós vamos mais longe.

2. Este procedimento não é usado em nenhum outro lugar

Bem, essas são coisas óbvias, porque em cada domínio ou competição específica existem júris especialmente formados; é assim nos esportes, no estudo, na produção, em todos os lugares; e se com os júris do tribunal não for assim, então é porque deve ser aplicada uma espécie de escolha arbitrária e, neste caso, nenhum conhecimento especial é necessário. De modo que este procedimento está *errado* em sua essência, e por isso não foi aplicado nos mil anos da história humana, apenas por um par de séculos na antiga Grécia, e nos últimos 1-2 séculos. Permitam-me lembrar que quando a democracia foi introduzida na velha Grécia, por um certo Pisístrato, as massas *não quiseram* aceitar isso, eles pensaram que isso era um truque dos governantes, ainda mais porque este homem era um tirano! Conseqüentemente, as pessoas nos tempos antigos não eram tão estúpidas como agora estamos dispostos a aceitar, eles eram ainda mais *inteligentes e morais*, acreditavam que governar é uma arte, que requer muitos talentos da pessoa, e também que a democracia é *vantajosa para os governantes*, quando for introduzida por um tirano.

Para que nós devemos pensar de vez em quando, devemos lançar um olhar para trás na história, e se alguém assume que nossa história está totalmente errada, e nós temos que cuspir nela, então eu sozinho posso cuspir nele, porque este é um comportamento bastante estúpido, nós devemos honrar nossos ancestrais. Mas não se trata apenas dos nossos ancestrais, mesmo hoje a democracia *pura* não é aplicada em nenhum outro lugar, apenas alguns *elementos* democráticos, quando a escolha é mais difícil do que de costume, quando há muitos candidatos, como uma espécie de *escolha arbitrária*, como requisito *adicional*. É impossível imaginar coisas como, por exemplo: os alunos escolhendo seus professores, ou os pacientes, seus médicos, ou os soldados, seus generais, e assim por diante, e se alguém assume que isso é possível, então ele deve, pelo menos inconscientemente, supor que isso é alguma piada. Sim, mas nós acreditamos, porque somos simplesmente estúpidos.

3. A democracia na Grécia Antiga

Como era no começo, ah, na Grécia antiga? Bem, estava lá naquela

época a sociedade escravista, não como muito mais tarde nos Estados Unidos, não, uma escravidão mais branda e agradável, pode-se dizer, mas havia escravos, com certeza. O que significa que existiam leis fortes, a sociedade era bem desenvolvida (para aquela época), o povo vivia rico, e se partirmos da frase latina que o povo quer antes de tudo duas coisas, *panem et circenses*, ou pão e circos em português, então eles tinham pão suficiente, mas poucos circos, e como resultado disso, quase sempre estavam insatisfeitos. E este sábio tirano havia pensado (de acordo com Jotata), que teria sido melhor se ele pudesse entupir suas bocas, passar toda a responsabilidade sobre seus ombros, mas ainda pudesse ser escolhido por eles, ele e os outros aristocratas. Este era um sonho brilhante, ele também havia elaborado todos os detalhes, mas seu povo estúpido não quis morder esta isca, de modo que ele pediu a alguns dos antigos sábios (Sólon, se não me engano) que explicassem a pessoas, que desta forma será melhor também para eles.

E como tudo foi organizado lá? Bem, em seu Areópago-Parlamento foram escolhidos por 10 pessoas de cada um dos 50 chamados *demos*-gêneros (ou famílias grandes), o que fez juntos 500 homens (sem mulheres, é claro), que as pessoas trataram com todas as questões importantes, eles também eram o Tribunal. Observe, no entanto, que naquela época os homens livres em Atenas deviam ser no máximo 10 mil pessoas, embora eu ache que seu número não fosse superior a 5000, porque para cada homem provavelmente havia uma esposa e uma mãe, um par de filhos e 5 a 10 escravos, de modo que as pessoas que escolheram foram 1/10 de todas as pessoas ali (supondo que a cidade tenha de 50 a 100 mil pessoas). E isso dá um em cada dez, e também em um gênero ou família ou área, de modo que esses homens se conheceram bem, ou então, conheceram quem deles está mais alto, e como consequência disso ele deve ser escolhido. Isso não tem quase nada em comum com as eleições de hoje, onde é eleita uma entre mais de 10 mil pessoas praticamente desconhecidas. Sim, mas apesar disso os eleitos foram certamente substituídos por novos, e *toda* a democracia foi mudada com períodos de ditadura, e vice-versa! De modo que já naquela época se viu que *só* a democracia *não* é uma boa solução para o problema do governo.

4. Solução zero

Bom, até agora descobrimos que, dito de outra forma, pessoas, que *não entendem nada*, escolhem pessoas que *eles não conhecem*, e além disso os eleitores *não exigem* das pessoas *documentos para qualquer qualificação* profissional, o que, aliás, é uma espécie de loucura! Nesta situação, é perfeitamente normal supor que tal solução seja impossível, e nós devemos jogá-la fora da esfera do governo social sem maiores discussões. E isso mina toda a democracia, porque,

na ordem inversa, se nós exigimos algumas qualificações, isso pode levar à discriminação de algumas pessoas (que, por razões diversas, não têm qualificação), conhecer as pessoas que devem ser escolhidas em um estado inteiro é hoje diretamente impossível, e educar as massas comuns no governo, na economia, e em outras áreas é uma utopia clara. Para que, tal como as coisas estão, simplesmente não há mais nada a fazer aqui, e os comunistas tinham razão, quando inventaram a democracia popular! O que é verdade, e também ... não é verdade, depende dos objetivos que nos propusemos (sobre o que eu falarei mais adiante).

E qual é essa solução zero? Em duas palavras, esta é uma solução, mas que é trivial e pouco interessante, e que normalmente não é necessário "pesquisar", porque é óbvia. Isso vem da solução de um sistema homogêneo linear de equações (digamos: $A_{11} \cdot X_1 + A_{12} \cdot X_2 + A_{13} \cdot X_3 = 0$, então $A_{21} \cdot X_1 + A_{22} \cdot X_2 + A_{23} \cdot X_3 = 0$, etc.), qual sistema tem sempre a solução, onde todas as incógnitas (X_j) são 0, mas não há necessidade de realmente buscar essa solução. Isso significa que em vez das eleições oficiais pode ser usada uma escolha arbitrária usual, ou então a escolha pode ser feita por alguma instância autorizada (como acontece quando é escolhido um governo provisório). Sim, mas se assim for, a fraude eleitoral será impossível, e isso é algo que os governantes não querem, e também nós não concluímos a nossa investigação.

5. Gestão estratégica e tática

Como já vimos, as eleições democráticas são totalmente inadequadas para escolher as pessoas certas, mas, no entanto, elas são frequentemente usados e as coisas *nem sempre são ruins*, de modo que nós tentaremos, aqui e nos próximos dois pontos, encontrar a resposta para a pergunta: como é possível que pessoas incompetentes possam, ainda, fazer seu trabalho? Por isso, já é hora de começarmos a distinguir entre gestão *estratégica* e *tática*. A estratégia é a arte de aplicar tais métodos, que levam à destruição total do inimigo (a raiz aqui está relacionada com a trituração, como nas palavras: *strada* /estrade, eslavo 'strivam'-moer, etc.), e a tática é a arte de fazer as coisas funcionarem como um relógio bem oleado (para dizer tic-tac). Eu estou explicando essas coisas para dar a você a oportunidade de entender melhor a etimologia dessas palavras do grego antigo, mas, para simplificar, o estrategista é aquele que só pode exigir, mas não está interessado se isso, o que ele quer, pode ser feito ou não, enquanto o tático é o executor, o diretor executivo, que deve saber o que pode e o que não pode ser feito.

Disto se pode chegar à conclusão de que em uma família o estrategista nato é a mulher, que só pode querer (digamos: três vezes ao dia, pelo menos, ou tu podes facilmente imaginar que não ficar con-

tigo para sempre), e o homem é o tático nato (quem sabe que uma vez também basta, se ele consegue fazer isso pelo menos 10 minutos, e melhor ainda 15). Na Bulgária, também se diz que o homem é a cabeça, mas a mulher é o pescoço. Muitas pessoas, inclusive eu no passado, acham que essa divisão de funções não é necessária, e deve-se preferir uma pessoa que possa cumprir as duas funções, mas não deve ser assim, aqui por razões psicológicas, mas às vezes por razões funcionais (como é com os dois sexos — isso aumenta a diversidade nas próximas gerações). De modo que, se tivéssemos aqui alguma divisão forte de funções, isso teria sido bom, mas os deputados são, por um lado, pessoas *incompetentes*, e por isso próprios apenas para estrategistas, e, por outro lado, quando alguns deles mais tarde se tornam ministros, eles tentam cumprir também as funções de taticistas, e isso freqüentemente dá errado. Neste campo deve ser realizada uma melhor diferenciação (o que eu penso fazer mais tarde).

6. Grande e irracional!

Aqui vou chegar ao final do título acima, mas primeiro quero explicar dois momentos que parecem um pouco misteriosos. O primeiro é a resposta à pergunta: quando é assim, que aqui pessoas, que nada entendem, escolhem pessoas que não conhecem e, além disso, não requerem quaisquer documentos para qualificação, como então é possível que em muitos casos elas façam uma boa escolha, ou também, em alguns outros países e momentos, sempre uma má escolha (como, por exemplo, na Bulgária)? Bem, aqui é bom simplificar um pouco nossa pergunta, e no lugar dos parlamentares temos ... maçãs, que são colocadas em uma cesta e parecem iguais quando tocadas com os dedos; e então a pergunta é: como pode acontecer, que quando não estamos olhando na cesta, mas apenas estendendo a mão agarrando uma maçã, esta maçã será sempre boa, respectivamente má? Ah, isso deve ficar claro, isso só pode acontecer então, quando todas as maçãs forem iguais, certo? E é mais ou menos assim com os nossos parlamentares, não existem diferenças principais entre eles; e existem também os partidos políticos que são importantes, não tanto as pessoas. Mas quando a situação é tal, que ninguém pode fazer maravilhas, então cada pessoa escolhida acabará sendo má.

E também do lado dos parlamentares: como pode ser que, quem for escolhido, ele possa cumprir o seu trabalho igualmente bem (ou, então, mal)? Aqui, também, a resposta é simples: ou quando o trabalho é muito fácil, para que cada um possa realizá-lo, ou quando não é ele (ou ela) sozinho que está fazendo o trabalho, mas seus subordinados (digamos, no ministério), que devem ser pessoas competentes. Para que você veja, que sob democracia as eleições também não são muito importantes; eles desempenham um papel mais influente so-

bre o governo de um estado ou região do que sob o totalitarismo (quando elas *não* tiveram qualquer efeito sobre as pessoas escolhidas — elas teriam sido tomados no governo também sem eleições), mas não tão grande, como as pessoas supõem. Tudo é engano e fraude (ou *bamboozling*), essas eleições de baixo são inquestionavelmente *irracionais*, mas é precisamente *nisso* que reside a sua grandeza e engenhosidade, que nenhuma pessoa comum ou medíocre teria essa ideia! Porque, você deve saber, que o gênio fica muito perto da estupidéz. Assim também aqui, algo que *contradiz o bom senso* pode (sob uma luz diferente, por assim dizer) tornar-se brilhantemente inteligente.

7. A melhor ... chupeta para o povo!

Sim, tudo isso é mau, mas o mau e o bom neste mundo estão intimamente relacionados, andam de mãos dadas, ou, como diz um ditado conhecido, até o diabo não é tão negro como é pintado (e então eu acrescentaria que nem mesmo Deus é tão branco quanto você pensa Nele), e acontece que, sob outro prisma, isso pode não parecer tão ruim, como se poderia supor! E realmente, a democracia é *menos eficaz* do que qualquer gestão centralizada forte, a forma como as eleições são realizadas é no mínimo cômica, os políticos são facilmente *mutáveis*, *todo* partido é *ruim*, se levado a longo prazo, múltiplas opiniões *impedem* a tomada de decisões acertadas, reina ruídos desnecessários em todos os lugares, e assim por diante; eu diria também que a democracia está consciente de que toda decisão é apenas *temporária*, e *espera* que isso, ela só teria sido impedida se uma decisão certa dos problemas fosse encontrada (porque tal situação diminuirá os circos, conseqüentemente as massas ficarão decepcionadas)!

Mas se esquecermos tudo isso e olharmos as coisas de um ponto de vista *psicológico*, então acontece que as massas *gostam* desse tipo de engano, porque todo objeto vivo quer enganar com algo os outros objetos ao redor! Sim, nós queremos enganar os outros e também *ser enganados pelos outros*, o que nos diz abertamente o ditado latino: *Mundus vult decipi!* Nós queremos mentir um para o outro, e, olha aqui, a democracia vem e nos dá essa oportunidade, isso nos deixa (com exceção de mim, naturalmente) felizes, nós queremos quase abraçá-la, essa Miss Democracia. Eu chamo isso de calar a boca das pessoas, da mesma forma que um bebê é pacificado com um mamilo artificial! Porque qual é o propósito de uma chupeta? Ah, dupla face, por um lado enganar o bebê que ele (ou ela) tem um seio materno de verdade na boca (o que aqui significa que as pessoas comuns são aquelas que escolhem os governantes e geralmente são importantes), e de outro lado, proteger o seio da mãe (aqui para preservar o sistema político, porque os políticos mudam, mas a democracia permanece).

E não esqueçamos também o momento psicológico, que foi pedido ao povo, e agora ele deve se comportar bem até as próximas eleições. Bem, muito bem pensado, realmente brilhante, fraude excelente!

8. Reina fraca representatividade

Isso é uma coisa que como se ninguém percebesse, todos assumem que deve ser exatamente assim, que a Assembleia Nacional (como é chamada em búlgaro) deve ser eleita como assembleia de todos os partidários, mas isso não está certo! Não é justo, porque assim a gente consegue uma assembleia de *partidos*, uma grande comissão de representantes ou deputados de todos os partidos, e estas são coisas *diferentes*, porque, para dar um exemplo, na Bulgária nas eleições participam menos da metade da população, e isso já há 20 anos. Isso acontece pela simples razão de que as pessoas, como também seu Jotata, não conseguem encontrar um partido adequado para dar seus votos, mas, seja como for, por que essas pessoas deveriam ser excluídas da sociedade, só porque não querem participar desse jogo estúpido? Pois bem, eu admito que sempre existirão pessoas estúpidas, que se emocionarão com as coisas novas (quando se sabe há muito tempo que não há nada de novo debaixo do sol), que prestarão atenção a todos os anúncios comerciais, ou estão sempre prontos, digamos, para olhar por baixo da tampa, para encontrar lá algum número, com o qual ganhar algo (com a probabilidade de que no dia primeiro de julho e no meio da Europa, em Viena, ... comece a nevar), etc., ou seja, pessoas que estão prontas para participar desse jogo democrático, mas isso não significa que as outras pessoas mais sérias devam ser *discriminadas*.

Existem, então, duas abordagens aqui, ou renunciemos aos partidos, ou construímos uma *amostra representativa* da população no Parlamento, ou as *duas* coisas juntas. Os partidos, naturalmente, não são necessários, podem ser votados em *pessoas*, e estas podem pertencer a algum partido ou não; se antes de um par de séculos isso poderia ser difícil de ser feito, então não há problemas hoje em organizar votações para centenas ou mais pessoas e em um grande país, não em reuniões e não em um dia, mas, digamos, em uma semana, e via Internet. Em seguida, uma amostra representativa pode ser escolhida por uma escolha aleatória ordinária, mas também com outros parâmetros (como: idade, sexo, etnia, renda, etc.), e esta será uma *verdadeira* assembleia nacional (onde, por exemplo, se for sobre a atual Bulgária, os ciganos devem estar em torno de 25% e os turcos cerca de 35%). Estas pessoas, obviamente, não devem governar, mas para exprimirem a sua opinião sobre todas as questões importantes, um desses órgãos do Parlamento será muito importante! E então podem ser facilmente escolhidos partidos de acordo com sua porcentagem no Parlamento eleito (ou escolhido aleatoriamente); eu

quero dizer *quantas* pessoas, e quem exatamente, isso vai dizer o corpo dirigente de cada partido. Para que essas coisas, naturalmente, possam ser feitas, se apenas quisermos ter isso.

9. Divisão de poderes

Vou expressar aqui um pensamento brilhante e permitir que você me cite e elogie onde quiser. Por quê? Bem, porque esse pensamento é muito simples, mas eu não o vi ou ouvi em nenhum lugar, eu cheguei a ele sozinho, com a ajuda de minhas células cerebrais, e é: o desenvolvimento se expressa quase sempre em alguma *diferenciação* de ideias ou conceitos! Bem, tudo bem, do ponto de vista da dialética essa não é uma ideia nova, mas quem se interessa hoje pela dialética? Ela fazia parte do comunismo, portanto, agora deve ser esquecido. Mas, seja como for, eu quero dizer que apenas um grupo, ou assembleia, câmara, casa, ou como você chama, no Parlamento não é suficiente, deve haver pelo menos dois, possivelmente três, ou mesmo quatro câmaras do Parlamento, que devem ter funções diferentes e representar diferentes camadas da sociedade! E isso não existe praticamente em nenhum lugar, porque a segunda câmara, onde está disponível, cumpre outras funções (há lá grupos étnicos ou territoriais representados, isso não basta). O que quero dizer aqui são os dois grupos básicos, as pessoas comuns e os governadores. Como já observei, os parlamentares são escolhidos como representantes do povo, mas então eles se transformam imediatamente, como se com uma varinha mágica, e começam a fazer leis e a governar o estado, o que é uma miscelânea completa!

Mais precisamente, nós devemos escolher na *Câmara dos Governadores* tais pessoas, que entendem algo sobre gestão, que não são, como nós na Bulgária dizemos, '*Sulju e Pulju*' (pessoas comuns medíocres e até estúpidas). E não apenas algo, eles devem ser pessoas competentes, empresários, economistas, relações públicas, e outros especialistas, e devem ser escolhidos de comissões especiais, *não* de pessoas comuns. Sim, sempre foi feito assim, em vários júris, até o Papa Romano é escolhido desta forma, isso é certamente possível de ser feito, mas nós queremos que a fraude continue. E então na *Câmara do Povo*, das pessoas comuns, devemos usar a escolha arbitrária simples (ou com parâmetros dados), e escolher, digamos, por duas pessoas por cada ano de nascimento de 20 inclusive a 70 exclusivo, se quisermos ter lá 100 pessoas; neste caso é bom que na Câmara dos Governadores tenhamos também 100 pessoas.

Assim, e o funcionamento dessas Câmaras deve ser claro em seus nomes: os Governadores devem reger ou governar, fazer novas leis, nomear embaixadores, etc., e as pessoas comuns devem dizer seus "sim" a quase tudo, no caso contrário, isso não será contado como aceito! A prática errônea, que não se aplica a *nenhum* outro lugar,

de que pessoas que participam de algo, são levadas também ao júri e dão sua opinião sobre os resultados finais, deve ser expulsa do sistema democrático de uma vez e para sempre. Sim, mas ninguém percebe essas coisas, é como no ... conto de fadas da roupa nova do rei, todo mundo fica maravilhado com suas roupas novas, e ninguém (com exceção do seu Jotata, que não é publicado em seu país, porque ele estudou muito e diz a verdade) vem ao pensamento, que a democracia é apenas ... *aqua nuda* (como nós, na Bulgária, gostamos de dizer).

10. Legalidade versus moralidade

Ah, essa é uma questão centenária, que nunca foi devidamente resolvida, porque ... bem, porque nós queremos ter *ou* um pólo *ou* outro, nunca algo de ambas as coisas, nunca uma variante de bom compromisso, onde teremos leis feitas de antemão, mas também uma moralidade geral. Você certamente sabe que a religião, como principal portadora da moralidade, existe há centenas e milhares de anos, mas desde a Revolução Francesa está praticamente excluída do governo, porque esta não era uma instância religiosa. Igualmente os comunistas (como os fascistas, eu suponho) não eram a favor do governo religioso do estado, e a democracia de hoje também, mas pessoas, é uma coisa, se algo não é oficialmente exigido, mas existe ou está sendo usado (digamos, antes de mais de cem anos, a relação sexual fora das famílias era considerada pecaminosa, mas as pessoas não pararam de copular, não é?), e outra coisa é jogar algo inteiramente fora (como isso aconteceu em países não religiosos, como a Bulgária, por exemplo), mas é muito melhor se mantivermos isso, porém não o propagamos e alertamos contra isso (digamos, nós não proibimos totalmente os cigarros ou bebidas alcoólicas, ou em alguns países até mesmo algumas drogas). Esta preservação parcial é a mais difícil, mas, ainda assim, possível.

O que quero dizer aqui é que as diferentes religiões julgam sobre a vida de maneiras diferentes, e se nós deixarmos que de alguma forma elas existam juntos, o que aconteceu desde os velhos tempos em alguns países (pelo menos parcialmente), então podemos fazer uma *interseção de todas as religiões*, como isso é chamado na teoria dos conjuntos, o que deve ser uma moral pura! Bem, isso é um pouco utópico, mas não totalmente inacessível. E como que isso aconteça, é bom lutar por isso, e formar no governo um corpo, se não puro, pelo menos parcialmente moral! Eu não proponho construir alguma Câmara Religiosa no Parlamento (porque o tempo das religiões é como se tivesse passado um pouco; e eu acrescento que acho que o *ateísmo também* é um tipo de religião, mas isso requer mais espaço para se explicar melhor), mas fazer uma *Câmara de Sábios*, que cumprirá também funções morais! Esta Câmara deverá consti-

tuir o *terceiro poder* do governo, que também deve ter opinião sobre quase tudo, mas igualmente desempenhará o papel dos estrategistas, porque os governantes são os taticistas, e o povo é o avaliador! Três poderes agora são muito melhores do que um, não são? E precisamente essas pessoas devem ser escolhidas da maneira usual para a democracia, ou seja, por meio de *votação oficial* em todo o país, mas não em um dia (isso não é necessário), e provavelmente em *um par* de turnos, o que deve permitir votar em *conhecidos próximos*! Bem, um pouco complicado, mas correto.

11. Imagem moral dos políticos

Vou me ocupar ainda mais com questões morais, e aqui falarei sobre a imagem moral dos políticos, o que deixa muito a desejar, porque essas pessoas trabalham para seu próprio benefício e se beneficiam da posição, e as massas não gostam disso. Agora olhe aqui, é claro que todos devem se preocupar com os outros, mas quase ninguém faz isso, porque assim é a vida, e cada governador quer ter certeza de que ficará mais rico, não mais pobre, mas quando as pessoas vêem isso, elas não estão muito entusiasmados para se comportar bem, e quando a democracia lhes dá a oportunidade de protestar, elas fazem exatamente isso (como muitas vezes acontece na Bulgária, nos últimos alguns anos), de maneira que o comportamento dos políticos e seu mercantilismo *atrapalham* a eficácia do próprio governo. E se tivermos os três propostos pelo Jotata — sou eu, pessoal, aplaudam-me — Câmaras no Parlamento, não será tão difícil introduzir lá algum pagamento *moderado*, o que significa algo em torno do *salário médio mensal*, que geralmente é 2 e 1/3 salários mínimos mensais (SMM)! O que significa, em duas palavras, que os políticos devem, finalmente, diria eu, viver como *padres* e dar um bom exemplo para os outros, não o contrário.

E por que eu acho que isso é possível? Ah, porque a Câmara dos Sábios, onde acontece a votação propriamente dita, está cheia de estrategistas, e eles não governam, não se tornam ministros, etc., para eles isso seria uma espécie de publicidade, eles se sentiriam bastante felizes com 2 SMM (e ficariam lá também sem dinheiro); depois, a Câmara do Povo é composta por pessoas comuns, que também se sentirão felizes por estar ali por algum tempo (elas concordariam até em pagar algo, se necessário); e a Câmara dos Governadores, bem, as pessoas lá *não* ficarão realmente felizes em trabalhar quase sem dinheiro (para um trabalho tão responsável e geralmente bem pago), mas em comparação com as outras câmaras elas se conformarão com a situação (e também tomarão este trabalho como uma espécie de publicidade). Isso, no entanto, não significa que essas pessoas vão viver lá muito pobres e gastar seu próprio dinheiro, não, porque elas devem receber gratuitamente muitas coisas adicionais como benefí-

cios adicionais, como, por exemplo: comida, roupas, carro pessoal, cuidados médicos, educação, estadia em resorts, e assim por diante, e isso também para seus familiares, só não como dinheiro autêntico, que pode ser economizado e com o qual mais tarde pode ser exercido poder.

12. Governo feminino

Pode-se dizer que a democracia é uma espécie de governo feminino, não em um sentido direto, é claro, mas como fraco, emocional, incompetente, ineficaz, às vezes escandaloso, sedutor, e assim por diante. E é realmente assim, e por esta razão a democracia é frequentemente substituída por algum governo centralizado forte (tirania na Antiga Grécia, ou comunista ou fascista ditadura), ou o povo escolhe pelo menos uma figura política com punho de ferro, ou um aristocrata. Posso também acrescentar que ela permite uma fácil *inclusão de elementos estrangeiros*, como: instituição presidencial, parlamentos multicamera, protestos extra-parlamentares, governos provisórios, mesas redondas, e outras coisas — bem, uma prostituta dorme com todos que pagam bem, não é? Tudo isso às vezes pode ser útil, e eu mesmo proponho alguns novos elementos da democracia, mas você sabe que os sexos são *dois*, apenas um não é suficiente, e por isso essa forma de governo, como também a outra (digamos, a ditadura), não pode funcionar inteiramente por si mesma; ou nós devemos construir alguma estrutura de governança hermafrodita; ou também deve esperar mudanças ao longo do tempo.

Em qualquer caso, a natureza feminina da democracia pode explicar muitos de seus fenômenos. Por exemplo, ela é bom principalmente para *mudança*, não para um governo estável e duradouro, e essas são as mulheres, elas querem ter homens diferentes (enquanto os últimos se acostumam com a mesma mulher mais facilmente); ela é uma regra *sem* um objetivo constante e funciona bem quando e onde não existe um objetivo vital, apenas para ter uma vida interessante, e eu posso dizer por experiência própria que para uma mulher importante não é tanto o que há para comer, mas como ... a mesa está *coberta*, literalmente, o que é a *toalha* da mesa; então, o importante para a democracia é como as pessoas vivem *neste momento*, não se um determinado partido é bom ou ruim, mas apenas no presente, ela não se esforça por um reino-*Reich* milenário de luz como paraíso, ou em um futuro comunista brilhante, e também as mulheres vivem no momento atual; e assim por diante. A democracia se baseia na *irracionalidade* do corpo dirigente e na impossibilidade de encontrar o melhor político ou partido, e os muda simplesmente; também ela *não tem moralidade* (por que isso?) e adora tudo o que acontece, enquanto o jogo democrático continuar! Mas com isso ela cria um excelente funcionante ... *perpetuum mobile*, ela *se renova no lugar*,

o que também toda mulher faz, figurativamente falando, quando dá à luz novas pessoas.

13. Outros momentos

Quando já tiver escrito minha dúzia de pontos planejados, isso significa que é hora de terminar este material. Eu vou enfatizar aqui alguns momentos, sobre os quais eu como se tivesse saltado, mas que são importantes, para que eu possa sentir vergonha até no ... outro mundo, se me esqueci de esclarecê-los! A uma coisa é que hoje em dia, na época dos computadores, todas as votações oficiais podem ser feitas *de forma aberta*, portanto, devem ser feitas assim! Isso não deve ser difícil de realizar — já que no século passado se recebe dinheiro de máquinas e nenhum erro cardinal resultou disso —, com o uso de senhas, e não em um dia, o que deve permitir que sejam feitas todas as estatísticas possíveis, o que, se você me perguntar, é muito importante. Mais do que isso, desta forma será possível realizar eleições também em poucos *turnos*, o que nos permitirá realizar a escolha iterativa, que é a *única* escolha possível a partir de baixo, e que vem sendo usada há séculos.

Além disso, a votação secreta deve ser realizada apenas em pequenos grupos, onde a pessoa pode ter medo de expressar abertamente sua voz. Também todos os parlamentares, como responsáveis por todo o país, devem ser escolhidos justamente em *todo* o país, não em regiões, onde em muitos casos não podem ser eleitos, mas em todo o país os votos podem bastar. E se for votado em partidos, então os nomes das pessoas concretas não importam, cada partido pode e deve fazer e publicar uma lista ordenada com os nomes de seus candidatos antes das eleições. E também — eu acho que isso é muito importante — deve haver muitos e mais frequentes *questionários* que as massas respondem, digamos, cerca de uma dúzia de perguntas por mês; eles não devem ser compulsivos para o governo, mas esta é uma informação muito importante; e isso deve ser feito por *uma* instância centralizada, não por várias mídias ou empresas, e também com o uso de senhas.

Se pode votar também em um *par de poderes*, digamos 5 (onde a ordem da escolha pode ser importante ou não). Ou pode ser votado não apenas "a favor", mas também "contra", e isso dará uma visão totalmente diferente da cena política. Ou pode haver algumas *fases* de poder, onde as mais simples são *dois períodos*, da ditadura e da democracia, mas planejados *com antecedência*, para não chegar a eles por meio de revoluções. E outras variantes; como já dei a entender, a democracia oferece muitas possibilidades, ela não é ruim *em princípio*, mas, ai, o povo ainda é bastante ... estúpido, e por isso ela não é suficientemente bom!

Ah, eu devo dizer algo também sobre os *protestos*, porque aqui

igualmente tudo é feito ao contrário do necessário, não da maneira certa. Quero dizer que as pessoas querem expressar suas opiniões, e devem ter essa oportunidade, mas não para atrapalhar o curso normal da vida, porém elas estão fazendo exatamente isso, e apenas encontram trabalho para os policiais, para se colocarem entre os manifestantes e os transeuntes. A decisão acertada é permitir todos os protestos em *locais especiais*, e para isso podem ser utilizados os *estádios*, onde tudo pode ser filmado de diferentes lados e depois mostrado quando necessário, mas também em tempo real em telões em frente ao importante instituições. Este é um distanciamento óbvio, que pode ser facilmente alcançado hoje, mas eu acho que isso não é feito em nenhum lugar. Também devem ser feitos esforços para *não chegar* a tais protestos, onde deve haver alguma comissão e todos, que desejam expressar sua opinião, devem ser autorizados a comparecer e fazer isso, então as opiniões devem ser classificadas e alguma decisão deve ser tomada, mas pelo menos essas opiniões devem ser *mantidas* em algum lugar e tornadas acessíveis a todos os interessados (não da maneira como o público oficial búlgaro trata seu único Jotata de uma forma totalmente bárbara). Deve haver também alguma possibilidade de acesso de alguns novos partidos ou grupos de pessoas (digamos: movimento pela paz, ou intelectuais desempregados, ou mães solteiras com filhos, etc.) a alguma câmara auxiliar, antes que eles comecem a protestar.

14. Vantagens e desvantagens

Ah, eu quero voltar sua atenção aqui para este momento, que uma característica importante para cada coisa, ou forma de governo aqui, é o efeito no *futuro*, a que ela conduz. Sim, mas se partirmos da dialética, então (quase) cada coisa se transforma em seu ... *oposto*, e isso significa que se algo é tomado como *mau*, mais tarde isso pode levar a algo *bom*, e vice-versa (onde o último é como se negado por ninguém — veja o provérbio que o caminho para o *inferno* é pavimentado com *boas* intenções)! Você entendeu isso? Bem, isso quer dizer que desse ponto de vista o governo centralizado é melhor, porque leva à democracia, mas esta leva ao poder forte, e por isso é pior! E isso se soma à visão de que o governo centralizado tem uma *desculpa moral*, ele *visa* algo, enquanto a democracia não visa nada, e é por isso que eu cuspo com tanta força na democracia.

Essa negação de sua própria quintessência pode ser percebida também pelos partidos políticos ou pelo dinheiro ou pela relação sexual (ou pelo ... conhecimento), onde, por exemplo: todos os interesses parciais se contradizem e levam a um partido, o que significa que isso não é um partido real, ou muito dinheiro leva ao fraco e depois a nenhum interesse pelo dinheiro, ou a relação sexual também se nega no final (ou muito conhecimento — como é com o seu Jotata — leva à

negação de mais conhecimento — porque chegará um dia quando ... o universo começará a *encolher*, e então acontecerá que tudo foi por nada e nada novamente, enquanto, por exemplo, os prazeres mais simples da vida parecem mais satisfatórios). Sim, é verdade, mas essas são observações filosóficas, para que não seja melhor aprofundá-las, eu queria apenas mostrar que cada medalha tem dois lados, e a democracia tem se mostrado em muitos países não tão melhor, mas diretamente como pior, e por isso é necessário prestar mais atenção a essas coisas.

Mas prestar mais atenção significa fazer compromissos, é verdade, mas nós não gostamos muito disso, nós queremos reagir de maneira total. E realmente, se dermos uma olhada na democracia dos dias atuais e de antes de um século (digamos em 1910), deve ficar claro que nós não mudamos nada no modelo democrático ocidental, mas, em vez disso, tivemos duas Guerras mundiais, inventamos a democracia popular radicalmente diferente e temos totalmente descartado ela, mas não chegamos a um compromisso. Mas se nós não queremos fazer compromissos, então acontece simplesmente muito *derramamento de sangue*, essa é a nossa alternativa. Bem, as pessoas hoje em dia vivem com afluência (em consequência do nosso *não* natural: comida, bebida, roupas, casas, etc.), provavelmente elas não virão a novas guerras por razões econômicas (embora isso não possa ser garantido) mas elas podem chegar a isso por razões *morais*, e se não exatamente para guerras, então talvez para homens-bomba (para lembrá-los de um *Laden*-"menino"). Para que essa maldita democracia seja mentira e engano, mas isso não é tão importante, mais importante é que ela pode ser mudada, e por isso eu estou fazendo aqui minhas diferentes proposições. Mas, como eu disse, depende do grau de estupidez das pessoas comuns.

15. Comentários finais

No final deste ensaio eu quero esclarecer a vocês que o escrevi para *outras* pessoas, para o *mundo* inteiro, porque já passei meus 70 anos e publico anonimamente, não tenho mais desejos especiais, não preciso de dinheiro ou de glória, e a miserável pensão que recebo é suficiente para mim; se além disso eu posso cuspir na barbárie búlgara, sinto-me quase feliz! E eu também *aguento* essa democracia estúpida, porque a pessoa inteligente aceita *qualquer* forma de governo, pelo simples motivo de que é melhor que a anarquia. O que me perturba é que as pessoas ao redor vêem o governo democrático como um próximo tipo de atividade *comercial*, onde tudo é fraude, mas nada pode ser feito, a vida é assim, enquanto para mim isso cai na *esfera social* e, portanto, devem ser aplicados outros critérios, como *amor ao próximo*, humanidade, sentimento religioso, cuidados com as pessoas, uma espécie de trabalho ... sanitário ou sacerdotal!

Bem, isso pode parecer um pouco utópico para muitos de vocês, mas eu gosto das utopias porque elas são lógicas e, no final das contas, sou eu, me preocupo com as outras pessoas.

OK, eu vou terminar este meu trabalho capital (embora *todos* os meus trabalhos sejam capitais e fundamentais), já afiei minha pena especial para o ponto final — tal é o meu hábito —, e com certeza farei isso, ficará calmo, mas antes quero me dirigir aos *meus* leitores em potencial. Então, meus leitores, peço perdão, mas vocês definitivamente serão ... estúpidos, isso era de se esperar, pelo menos 90 por cento dos humanos são simplesmente estúpidos, mas eu espero que vocês *saibam* disso! Porque, como se sabe desde os gregos antigos, há estúpidos que sabem que são estúpidos, e isso é ... bom, pois eles são ávidos para aprender algo mais, para saber mais, eles não estão muito felizes com o que já sabem, e existem pessoas que são tão estúpidas que não percebem isso (simplesmente não são capazes de perceber isso), mas por causa disso ficam muito felizes. De modo que se você é da categoria daqueles que sabem que nada sabem, então você se lançará como passarinhos famintos nos grãos de sabedoria que eu, Jotata-Atatoj, semeiei para você! Eu espero que vocês sejam esses leitores e devorem rapidamente *todas* as minhas obras, e esse é um comportamento correto.

Porque, olha aqui, eu posso pensar em utopias, mas elas são utopias bonitas, eu sonho que a *política* possa subir tão alto, que *fique nessa relação com o capitalismo, em que o querido Deus fique com todo o mundo material!* Isso significa que a política deve ser divina, deve conter belas *idéias*, deve *conectar* tudo, para que o capitalismo desagradável e deficiente brilhe como renovado! Mesmo que isso seja impossível de perceber, este parece tão bom que vale a pena tentar! E aqui está o ponto final.

Maio de 2021

[Closing remark: Hmm, in this way I have become in some small degree *acquainted* also with this language, and have come to my conclusions. And which are they, ah? Well, the most important conclusion here is that *all* languages are *bad*, except one! I will not play hide and seek with you, this one and only good language is ... my Bulgarian one! This is not a new topic for me, but now I have gathered more detailed proofs. All this thanks to the misunderstood democracy, and myself existing thanks to the barbarian reaction of our whole official publicity (which has led to my birth under this pseudonym)! And have in mind that I am comparing practically all Slavonic, and Teutonic, and Latin languages, or all *contemporary* ones, so that my conclusions are entirely justified. And mark also

this, that Bulgaria is the unquestionable (outside of its borders) *barbarous* nation in the civilized part of the word, and that our Bulgarian language is the best and simplest of all other civilized and contemporary languages, and these two facts simply *cannot* be occasional, they must be somehow related! So that at the end of this my democratic *epopee* I may with clear conscience exclaim: *Long live Bulgarian language!* and *Down with the democracy!* Amen!]

— — — — —

Сконвертировано и опубликовано на <http://SamoLit.com/>

A DEMOCRACIA, POR ASSIM DIZER

...

(frívolo sobre o sério — ensaio político)

— in Portuguese

**De Jotata - Atatoj, 2021,
também conhecido como: Ivancho Jotata, Ochnavi Atatoj,
Ivan Bugarow, Jotabash Giaurgi, Nostradamus Buladamus, e
entre outros nomes de clonagem**

Resumo: Aqui eu dou explicações de forma humorística porque eu não gosto de democracia, o que falta para ser bom o suficiente para pessoas inteligentes. Estas explicações são mais de uma dúzia, várias vezes têm intersecções não vazias, isto é, algumas ideias se repetem, mas desta forma as coisas se explicam melhor, eu mostrei as diferentes facetas deste fenómeno social muitas vezes mal compreendido. Porque ela parece bom à distância, mas em sua

essência é apenas uma bela mentira.

[The idea for illustration is in placing of one picture in a frame under the title and the author, which has to be square and probably 450 x 450 pixels (because I use usually 525 x 725 for the cover and then multiply by 3, when necessary). The picture is a waist portrait of young Greek woman representing Miss Democracy. She is with long straight nose, probably blond, smiling, crowned with a diadem with 6 five-rayed stars made of some light blue or green precious stone, she is clothed with a piece of cloth, fastened at the left shoulder with a golden brooch in form of a star, which leaves the right (and well formed) breast open, and on the border of this cloth, diagonally, beginning at the left shoulder and passing under the right breast, is read DEMOC(R). Then her right hand is little raised from the elbow and she holds in it a whip, while the left is nearly horizontal and with it she shows ... the sign of the fig.]

[Opening remark: I want to tell you that I do NOT know this language entirely, i.e. I have never studied it, or read in it, or spoken! All translation is done with the use of computer translators, yet ... very *carefully* and with *feeling*. This means that I have translated small portions, compared at least two input languages in dubious moments, where the languages were as follows: the original was German, then I translated alone in English, then in Italian with the use of the computer, then in Russian alone, and then in all left languages, which I hope to exceed in their number the ... dozen, using the most suitable one plus the English! How was this possible, when I don't know these languages, and especially when the text is not elementary, this is scientific (although popular) publication, and with quite long and twisted sentences?

Well, I wanted for a long time to show (to myself) that, after a quarter of a century amateur linguistic investigations, I can *understand* at least a dozen of languages in reading. Yes, and here I was reading my *own* work in these languages, what was a big (intellectual) fun for me. I thought about practically each foreign word, given to me by the computer, for to check whether it *can* mean this or not, and this, for one thing, because these translators made quite often *big* blunders, falling into difficulty to guess the right *context* of the word or phrase (or idiom), and for another thing, in order to check myself about my guesses. I hope the result is not bad, because the topic is exceedingly important for the entire world. In this way I have fulfilled another important task, to check the suitability and easiness of practically all *contemporary European languages*. After all this long work I can definitely say that this is my swan song in the political matters.]

[Comentário (para a variante alemã): Eu vou escrever este material, ao contrário dos meus outros materiais, primeiro em alemão, então deixe-me explicar por que tomei essa decisão. Em *segundo* lugar fica este, que a língua alemã é mais qualificada que a inglesa, e eu quero fazer também tradução para o italiano, mas não conheço este último tão bem, para fazer sozinho isso, eu irei usar tradutores computadorizados, verificando apenas a tradução finalizada (o que eu já fiz antes); e, de qualquer maneira, a língua inglesa é um ... monstro entre os tipos de linguagem, não é? E em primeiro lugar, eu quero melhorar meu alemão, o que nunca farei, até começar a pensar em alemão; isso significa, no entanto, que cometerei mais erros do que o normal, por isso eu peço aos meus leitores que me desculpar antecipadamente. Talvez seja o suficiente.]

Conteúdo

0. Definição
1. Impossibilidade desta solução
2. Este procedimento não é usado em nenhum outro lugar
3. A democracia na Grécia Antiga
4. Solução zero
5. Gestão estratégica e tática
6. Grande e irracional!
7. A melhor ... chupeta para o povo!
8. Reina fraca representatividade
9. Divisão de poderes
10. Legalidade versus moralidade
11. Imagem moral dos políticos
12. Governo feminino
13. Outros momentos
14. Vantagens e desvantagens
15. Comentários finais

0. Definição

Eu acho que está claro o que quero dizer aqui, mas deixe-me dizer isso explicitamente. Eu vou falar aqui sobre a difundida nos últimos dois séculos no Ocidente, e agora também no Oriente, **democracia de direita**, que difere do original grego antigo, bem como dos *elementos* democráticos da Roma antiga ou anterior, e mais ainda da esquerda ou democracia popular. Porque os elementos democráticos são usados desde tempos imemoriais, também entre os animais, mas isso ainda não é democracia. Dito de outra forma, essa democracia

exige *eleições livres* para os governantes, para que seja eleito aquele que é mais amado (ou menos odiado). E o povo vota em partidos, em pessoas de alto escalão, que eles não conhecem, e as pessoas comuns são incapazes de tomar boas decisões, porque eles não entendem nada sobre o governo de um estado, e tais eleições não são aplicadas em *nenhum* outro lugar, porque geralmente alguma qualificação é necessária, e assim por diante e assim por diante.

Já falei muitas vezes sobre isso, vosso Jotata não pode saltar sobre um campo tão interessante e incompreendido, não pode se permitir ignorá-lo, e fez também muitas propostas para melhorar o governo (pelo menos em seu partido NAPUK, no Codex), mas aqui vou discutir este tópico em mais detalhes e em sua necessária plenitude. Por quê? Bem, porque há muitos países onde isso não funciona bem, porque (praticamente) para esse foram travadas as duas guerras mundiais, porque esta é um *bamboozling*-engano aberto, e deve haver alguém que abra os olhos das massas. Falando francamente eu não sou o melhor que fez isso, existe uma pessoa que disse a verdade da forma mais curta possível, e este é o famoso Oscar Wilde, só que ele usou a palavra *bludgeoning*-espancamento, o que é uma espécie de surra com algum *cudgel*-bastão, o que eu teria substituído por maus-tratos. Então ele disse que *a democracia é bludgeoning do povo, pelo mesmo povo, e em nome de (para) novamente o mesmo povo!* (E quando eu penso agora sobre a questão, por que eu não sou tão inteligente quanto ele, só consigo encontrar uma razão para isso, porque eu não sou ... homossexual! Provavelmente pela razão de que essas pessoas sejam muito sensíveis, por eles o sexo não é uma sujeira, para proliferação de mamíferos e outros animais bissexuais, mas uma espécie de expressão de emoções. Bem, isso foi dito por diversão, mas quem pode ter certeza de que não é assim com essas pessoas?)

1. Impossibilidade desta solução

Ah, queridos leitores, me sinto um pouco desconfortável para explicar coisas tão elementares, mas isso é porque não gostamos de nos fazer perguntas, exercitar nossas habilidades de pensamento não é um dos nossos passatempos amados, nós, isto é, as massas, amamos as ações, não o pensamento. Mesmo eu, pessoalmente, não me perguntei sobre as eleições *de baixo*, até que ocasionalmente, por volta dos 25 anos, ouvi dizer que tal eleição era impossível *em princípio!* Mas eu tenho minhas circunstâncias atenuantes, que eu estava simplesmente ... feliz, por me fazer perguntas, e também as nossas eleições sob o totalitarismo foram inteiramente redundantes, apenas demonstrativas, para desfilas com eles, não era como hoje, quando eu analisei esta questão já em 1991-92 e tirei as minhas conclusões.

Bem, em qualquer caso, a verdade é que para poder escolher é preciso saber bem, não só a área disciplinar, mas também os can-

didatos que concorrem, ou, como exceção, o estabelecimento da superioridade dos concorrentes deve ser muito fácil e óbvio. Este último acontece quando um duelo, também entre animais, é realizado; e o povo comum não tem, naturalmente, nenhuma ideia sobre governo ou economia ou leis ou relações públicas (ou seja, a arte de *enganar* as massas) et cetera. Ainda mais importante aqui é que as pessoas não têm conhecimento suficiente sobre os candidatos a deputados e, por isso, não são capazes de fazer a escolha certa. Isso, o que eles sabem sobre os candidatos, são coisas *insignificantes* como: aparência, comportamento, maneiras, maneira de falar, o tipo que eles amam nas mulheres ou nos homens, a marca de seus carros, seus conhecidos, orientação política, mas isso não basta para fazer uma escolha certa. E as pessoas muitas vezes mostram seus lados inesperados, mesmo quando se vive muitos anos com o outro ... bunda comro bunda (por assim dizer), de modo que no final os eleitores quase sempre ficam decepcionados.

Em suma, é *impossível* fazer de baixo uma escolha competente, pois o eleitor deve saber *mais* do que a pessoa que escolhe, ele deve ser melhor do que ela neste sentido, para poder realizar uma escolha competente, mas quando ele está embaixo, quase sempre sabe *menos* do que essa pessoa! Para que a escolha só seja acertada quando o eleitor escolhe pessoas que estão abaixo dele, ou quando não o excedem muito em suas habilidades, id est quando eles são *como ele ou mais estúpidos*. E normalmente é assim, são escolhidos comitês ou júris diferentes, mas de seus colegas da área. Só isso já é suficiente para riscar a democracia, mas nós vamos mais longe.

2. Este procedimento não é usado em nenhum outro lugar

Bem, essas são coisas óbvias, porque em cada domínio ou competição específica existem júris especialmente formados; é assim nos esportes, no estudo, na produção, em todos os lugares; e se com os júris do tribunal não for assim, então é porque deve ser aplicada uma espécie de escolha arbitrária e, neste caso, nenhum conhecimento especial é necessário. De modo que este procedimento está *errado* em sua essência, e por isso não foi aplicado nos mil anos da história humana, apenas por um par de séculos na antiga Grécia, e nos últimos 1-2 séculos. Permitam-me lembrar que quando a democracia foi introduzida na velha Grécia, por um certo Pisístrato, as massas *não quiseram* aceitar isso, eles pensaram que isso era um truque dos governantes, ainda mais porque este homem era um tirano! Conseqüentemente, as pessoas nos tempos antigos não eram tão estúpidas como agora estamos dispostos a aceitar, eles eram ainda mais *inteligentes e morais*, acreditavam que governar é uma arte, que requer muitos talentos da pessoa, e também que a democracia é *van-*

tajosa para os governantes, quando for introduzida por um tirano.

Para que nós devemos pensar de vez em quando, devemos lançar um olhar para trás na história, e se alguém assume que nossa história está totalmente errada, e nós temos que cuspir nela, então eu sozinho posso cuspir nele, porque este é um comportamento bastante estúpido, nós devemos honrar nossos ancestrais. Mas não se trata apenas dos nossos ancestrais, mesmo hoje a democracia *pura* não é aplicada em nenhum outro lugar, apenas alguns *elementos* democráticos, quando a escolha é mais difícil do que de costume, quando há muitos candidatos, como uma espécie de *escolha arbitrária*, como requisito *adicional*. É impossível imaginar coisas como, por exemplo: os alunos escolhendo seus professores, ou os pacientes, seus médicos, ou os soldados, seus generais, e assim por diante, e se alguém assume que isso é possível, então ele deve, pelo menos inconscientemente, supor que isso é alguma piada. Sim, mas nós acreditamos, porque somos simplesmente estúpidos.

3. A democracia na Grécia Antiga

Como era no começo, ah, na Grécia antiga? Bem, estava lá naquela época a sociedade escravista, não como muito mais tarde nos Estados Unidos, não, uma escravidão mais branda e agradável, pode-se dizer, mas havia escravos, com certeza. O que significa que existiam leis fortes, a sociedade era bem desenvolvida (para aquela época), o povo vivia rico, e se partirmos da frase latina que o povo quer antes de tudo duas coisas, *panem et circenses*, ou pão e circos em português, então eles tinham pão suficiente, mas poucos circos, e como resultado disso, quase sempre estavam insatisfeitos. E este sábio tirano havia pensado (de acordo com Jotata), que teria sido melhor se ele pudesse entupir suas bocas, passar toda a responsabilidade sobre seus ombros, mas ainda pudesse ser escolhido por eles, ele e os outros aristocratas. Este era um sonho brilhante, ele também havia elaborado todos os detalhes, mas seu povo estúpido não quis morder esta isca, de modo que ele pediu a alguns dos antigos sábios (Sólon, se não me engano) que explicassem a pessoas, que desta forma será melhor também para eles.

E como tudo foi organizado lá? Bem, em seu Areópago-Parlamento foram escolhidos por 10 pessoas de cada um dos 50 chamados *demos*-gêneros (ou famílias grandes), o que fez juntos 500 homens (sem mulheres, é claro), que as pessoas trataram com todas as questões importantes, eles também eram o Tribunal. Observe, no entanto, que naquela época os homens livres em Atenas deviam ser no máximo 10 mil pessoas, embora eu ache que seu número não fosse superior a 5000, porque para cada homem provavelmente havia uma esposa e uma mãe, um par de filhos e 5 a 10 escravos, de modo que as pessoas que escolheram foram 1/10 de todas as pessoas ali (supondo

que a cidade tenha de 50 a 100 mil pessoas). E isso dá um em cada dez, e também em um gênero ou família ou área, de modo que esses homens se conheceram bem, ou então, conheceram quem deles está mais alto, e como consequência disso ele deve ser escolhido. Isso não tem quase nada em comum com as eleições de hoje, onde é eleita uma entre mais de 10 mil pessoas praticamente desconhecidas. Sim, mas apesar disso os eleitos foram certamente substituídos por novos, e *toda* a democracia foi mudada com períodos de ditadura, e vice-versa! De modo que já naquela época se viu que *só* a democracia *não* é uma boa solução para o problema do governo.

4. Solução zero

Bom, até agora descobrimos que, dito de outra forma, pessoas, que *não entendem nada*, escolhem pessoas que *eles não conhecem*, e além disso os eleitores *não exigem* das pessoas *documentos para qualquer qualificação* profissional, o que, aliás, é uma espécie de loucura! Nesta situação, é perfeitamente normal supor que tal solução seja impossível, e nós devemos jogá-la fora da esfera do governo social sem maiores discussões. E isso mina toda a democracia, porque, na ordem inversa, se nós exigimos algumas qualificações, isso pode levar à discriminação de algumas pessoas (que, por razões diversas, não têm qualificação), conhecer as pessoas que devem ser escolhidas em um estado inteiro é hoje diretamente impossível, e educar as massas comuns no governo, na economia, e em outras áreas é uma utopia clara. Para que, tal como as coisas estão, simplesmente não há mais nada a fazer aqui, e os comunistas tinham razão, quando inventaram a democracia popular! O que é verdade, e também ... não é verdade, depende dos objetivos que nos propusemos (sobre o que eu falarei mais adiante).

E qual é essa solução zero? Em duas palavras, esta é uma solução, mas que é trivial e pouco interessante, e que normalmente não é necessário "pesquisar", porque é óbvia. Isso vem da solução de um sistema homogêneo linear de equações (digamos: $A_{11} \cdot X_1 + A_{12} \cdot X_2 + A_{13} \cdot X_3 = 0$, então $A_{21} \cdot X_1 + A_{22} \cdot X_2 + A_{23} \cdot X_3 = 0$, etc.), qual sistema tem sempre a solução, onde todas as incógnitas (X_j) são 0, mas não há necessidade de realmente buscar essa solução. Isso significa que em vez das eleições oficiais pode ser usada uma escolha arbitrária usual, ou então a escolha pode ser feita por alguma instância autorizada (como acontece quando é escolhido um governo provisório). Sim, mas se assim for, a fraude eleitoral será impossível, e isso é algo que os governantes não querem, e também nós não concluímos a nossa investigação.

5. Gestão estratégica e tática

Como já vimos, as eleições democráticas são totalmente inadequadas para escolher as pessoas certas, mas, no entanto, elas são frequentemente usadas e as coisas *nem sempre são ruins*, de modo que nós tentaremos, aqui e nos próximos dois pontos, encontrar a resposta para a pergunta: como é possível que pessoas incompetentes possam, ainda, fazer seu trabalho? Por isso, já é hora de começarmos a distinguir entre gestão *estratégica* e *tática*. A estratégia é a arte de aplicar tais métodos, que levam à destruição total do inimigo (a raiz aqui está relacionada com a trituração, como nas palavras: *strada* /*estrade*, eslavo 'strivam'-moer, etc.), e a tática é a arte de fazer as coisas funcionarem como um relógio bem oleado (para dizer tic-tac). Eu estou explicando essas coisas para dar a você a oportunidade de entender melhor a etimologia dessas palavras do grego antigo, mas, para simplificar, o estrategista é aquele que só pode exigir, mas não está interessado se isso, o que ele quer, pode ser feito ou não, enquanto o tático é o executor, o diretor executivo, que deve saber o que pode e o que não pode ser feito.

Disto se pode chegar à conclusão de que em uma família o estrategista nato é a mulher, que só pode querer (digamos: três vezes ao dia, pelo menos, ou tu podes facilmente imaginar que não ficar contigo para sempre), e o homem é o tático nato (quem sabe que uma vez também basta, se ele consegue fazer isso pelo menos 10 minutos, e melhor ainda 15). Na Bulgária, também se diz que o homem é a cabeça, mas a mulher é o pescoço. Muitas pessoas, inclusive eu no passado, acham que essa divisão de funções não é necessária, e deve-se preferir uma pessoa que possa cumprir as duas funções, mas não deve ser assim, aqui por razões psicológicas, mas às vezes por razões funcionais (como é com os dois sexos — isso aumenta a diversidade nas próximas gerações). De modo que, se tivéssemos aqui alguma divisão forte de funções, isso teria sido bom, mas os deputados são, por um lado, pessoas *incompetentes*, e por isso próprios apenas para estrategistas, e, por outro lado, quando alguns deles mais tarde se tornam ministros, eles tentam cumprir também as funções de taticistas, e isso freqüentemente dá errado. Neste campo deve ser realizada uma melhor diferenciação (o que eu penso fazer mais tarde).

6. Grande e irracional!

Aqui vou chegar ao final do título acima, mas primeiro quero explicar dois momentos que parecem um pouco misteriosos. O primeiro é a resposta à pergunta: quando é assim, que aqui pessoas, que nada entendem, escolhem pessoas que não conhecem e, além disso, não requerem quaisquer documentos para qualificação, como então é possível que em muitos casos elas façam uma boa escolha, ou também, em alguns outros países e momentos, sempre uma má escolha

(como, por exemplo, na Bulgária)? Bem, aqui é bom simplificar um pouco nossa pergunta, e no lugar dos parlamentares temos ... maçãs, que são colocadas em uma cesta e parecem iguais quando tocadas com os dedos; e então a pergunta é: como pode acontecer, que quando não estamos olhando na cesta, mas apenas estendendo a mão agarrando uma maçã, esta maçã será sempre boa, respectivamente má? Ah, isso deve ficar claro, isso só pode acontecer então, quando todas as maçãs forem iguais, certo? E é mais ou menos assim com os nossos parlamentares, não existem diferenças principais entre eles; e existem também os partidos políticos que são importantes, não tanto as pessoas. Mas quando a situação é tal, que ninguém pode fazer maravilhas, então cada pessoa escolhida acabará sendo má.

E também do lado dos parlamentares: como pode ser que, quem for escolhido, ele possa cumprir o seu trabalho igualmente bem (ou, então, mal)? Aqui, também, a resposta é simples: ou quando o trabalho é muito fácil, para que cada um possa realizá-lo, ou quando não é ele (ou ela) sozinho que está fazendo o trabalho, mas seus subordinados (digamos, no ministério), que devem ser pessoas competentes. Para que você veja, que sob democracia as eleições também não são muito importantes; eles desempenham um papel mais influente sobre o governo de um estado ou região do que sob o totalitarismo (quando elas *não* tiveram qualquer efeito sobre as pessoas escolhidas — elas teriam sido tomados no governo também sem eleições), mas não tão grande, como as pessoas supõem. Tudo é engano e fraude (ou *bamboozling*), essas eleições de baixo são inquestionavelmente *irracionais*, mas é precisamente *nisso* que reside a sua grandeza e engenhosidade, que nenhuma pessoa comum ou medíocre teria essa ideia! Porque, você deve saber, que o gênio fica muito perto da estupidez. Assim também aqui, algo que *contradiz o bom senso* pode (sob uma luz diferente, por assim dizer) tornar-se brilhantemente inteligente.

7. A melhor ... chupeta para o povo!

Sim, tudo isso é mau, mas o mau e o bom neste mundo estão intimamente relacionados, andam de mãos dadas, ou, como diz um ditado conhecido, até o diabo não é tão negro como é pintado (e então eu acrescentaria que nem mesmo Deus é tão branco quanto você pensa Nele), e acontece que, sob outro prisma, isso pode não parecer tão ruim, como se poderia supor! E realmente, a democracia é *menos eficaz* do que qualquer gestão centralizada forte, a forma como as eleições são realizadas é no mínimo cômica, os políticos são facilmente *mutáveis*, *todo* partido é *ruim*, se levado a longo prazo, múltiplas opiniões *impedem* a tomada de decisões acertadas, reina ruídos desnecessários em todos os lugares, e assim por diante; eu diria também que a democracia está consciente de que toda decisão

é apenas *temporária*, e *espera* que isso, ela só teria sido impedida se uma decisão certa dos problemas fosse encontrada (porque tal situação diminuirá os circos, conseqüentemente as massas ficarão decepcionadas)!

Mas se esquecermos tudo isso e olharmos as coisas de um ponto de vista *psicológico*, então acontece que as massas *gostam* desse tipo de engano, porque todo objeto vivo quer enganar com algo os outros objetos ao redor! Sim, nós queremos enganar os outros e também *ser enganados pelos outros*, o que nos diz abertamente o ditado latino: *Mundus vult decipi!* Nós queremos mentir um para o outro, e, olha aqui, a democracia vem e nos dá essa oportunidade, isso nos deixa (com exceção de mim, naturalmente) felizes, nós queremos quase abraçá-la, essa Miss Democracia. Eu chamo isso de calar a boca das pessoas, da mesma forma que um bebê é pacificado com um mamilo artificial! Porque qual é o propósito de uma chupeta? Ah, dupla face, por um lado enganar o bebê que ele (ou ela) tem um seio materno de verdade na boca (o que aqui significa que as pessoas comuns são aquelas que escolhem os governantes e geralmente são importantes), e de outro lado, proteger o seio da mãe (aqui para preservar o sistema político, porque os políticos mudam, mas a democracia permanece). E não esqueçamos também o momento psicológico, que foi pedido ao povo, e agora ele deve se comportar bem até as próximas eleições. Bem, muito bem pensado, realmente brilhante, fraude excelente!

8. Rainha fraca representatividade

Isso é uma coisa que como se ninguém percebesse, todos assumem que deve ser exatamente assim, que a Assembleia Nacional (como é chamada em búlgaro) deve ser eleita como assembleia de todos os partidários, mas isso não está certo! Não é justo, porque assim a gente consegue uma assembleia de *partidos*, uma grande comissão de representantes ou deputados de todos os partidos, e estas são coisas *diferentes*, porque, para dar um exemplo, na Bulgária nas eleições participam menos da metade da população, e isso já há 20 anos. Isso acontece pela simples razão de que as pessoas, como também seu Jotata, não conseguem encontrar um partido adequado para dar seus votos, mas, seja como for, por que essas pessoas deveriam ser excluídas da sociedade, só porque não querem participar desse jogo estúpido? Pois bem, eu admito que sempre existirão pessoas estúpidas, que se emocionarão com as coisas novas (quando se sabe há muito tempo que não há nada de novo debaixo do sol), que prestarão atenção a todos os anúncios comerciais, ou estão sempre prontos, digamos, para olhar por baixo da tampa, para encontrar lá algum número, com o qual ganhar algo (com a probabilidade de que no dia primeiro de julho e no meio da Europa, em Viena, ... comece a nevar), etc., ou seja, pessoas que estão prontas para participar desse

jogo democrático, mas isso não significa que as outras pessoas mais sérias devam ser *discriminadas*.

Existem, então, duas abordagens aqui, ou renunciamos aos partidos, ou construímos uma *amostra representativa* da população no Parlamento, ou as *duas* coisas juntas. Os partidos, naturalmente, não são necessários, podem ser votados em *pessoas*, e estas podem pertencer a algum partido ou não; se antes de um par de séculos isso poderia ser difícil de ser feito, então não há problemas hoje em organizar votações para centenas ou mais pessoas e em um grande país, não em reuniões e não em um dia, mas, digamos, em uma semana, e via Internet. Em seguida, uma amostra representativa pode ser escolhida por uma escolha aleatória ordinária, mas também com outros parâmetros (como: idade, sexo, etnia, renda, etc.), e esta será uma *verdadeira* assembleia nacional (onde, por exemplo, se for sobre a atual Bulgária, os ciganos devem estar em torno de 25% e os turcos cerca de 35%). Estas pessoas, obviamente, não devem governar, mas para exprimirem a sua opinião sobre todas as questões importantes, um desses órgãos do Parlamento será muito importante! E então podem ser facilmente escolhidos partidos de acordo com sua porcentagem no Parlamento eleito (ou escolhido aleatoriamente); eu quero dizer *quantas* pessoas, e quem exatamente, isso vai dizer o corpo dirigente de cada partido. Para que essas coisas, naturalmente, possam ser feitas, se apenas quisermos ter isso.

9. Divisão de poderes

Vou expressar aqui um pensamento brilhante e permitir que você me cite e elogie onde quiser. Por quê? Bem, porque esse pensamento é muito simples, mas eu não o vi ou ouvi em nenhum lugar, eu cheguei a ele sozinho, com a ajuda de minhas células cerebrais, e é: o desenvolvimento se expressa quase sempre em alguma *diferenciação* de ideias ou conceitos! Bem, tudo bem, do ponto de vista da dialética essa não é uma ideia nova, mas quem se interessa hoje pela dialética? Ela fazia parte do comunismo, portanto, agora deve ser esquecido. Mas, seja como for, eu quero dizer que apenas um grupo, ou assembleia, câmara, casa, ou como você chama, no Parlamento não é suficiente, deve haver pelo menos dois, possivelmente três, ou mesmo quatro câmaras do Parlamento, que devem ter funções diferentes e representar diferentes camadas da sociedade! E isso não existe praticamente em nenhum lugar, porque a segunda câmara, onde está disponível, cumpre outras funções (há lá grupos étnicos ou territoriais representados, isso não basta). O que quero dizer aqui são os dois grupos básicos, as pessoas comuns e os governadores. Como já observei, os parlamentares são escolhidos como representantes do povo, mas então eles se transformam imediatamente, como se com uma varinha mágica, e começam a fazer leis e a governar o estado,

o que é uma miscelânea completa!

Mais precisamente, nós devemos escolher na *Câmara dos Governadores* tais pessoas, que entendem algo sobre gestão, que não são, como nós na Bulgária dizemos, '*Sulju e Pulju*' (pessoas comuns medíocres e até estúpidas). E não apenas algo, eles devem ser pessoas competentes, empresários, economistas, relações públicas, e outros especialistas, e devem ser escolhidos de comissões especiais, *não* de pessoas comuns. Sim, sempre foi feito assim, em vários júris, até o Papa Romano é escolhido desta forma, isso é certamente possível de ser feito, mas nós queremos que a fraude continue. E então na *Câmara do Povo*, das pessoas comuns, devemos usar a escolha arbitrária simples (ou com parâmetros dados), e escolher, digamos, por duas pessoas por cada ano de nascimento de 20 inclusive a 70 exclusivo, se quisermos ter lá 100 pessoas; neste caso é bom que na Câmara dos Governadores tenhamos também 100 pessoas.

Assim, e o funcionamento dessas Câmaras deve ser claro em seus nomes: os Governadores devem reger ou governar, fazer novas leis, nomear embaixadores, etc., e as pessoas comuns devem dizer seus "sim" a quase tudo, no caso contrário, isso não será contado como aceito! A prática errônea, que não se aplica a *nenhum* outro lugar, de que pessoas que participam de algo, são levadas também ao júri e dão sua opinião sobre os resultados finais, deve ser expulsa do sistema democrático de uma vez e para sempre. Sim, mas ninguém percebe essas coisas, é como no ... conto de fadas da roupa nova do rei, todo mundo fica maravilhado com suas roupas novas, e ninguém (com exceção do seu Jotata, que não é publicado em seu país, porque ele estudou muito e diz a verdade) vem ao pensamento, que a democracia é apenas ... *aqua nuda* (como nós, na Bulgária, gostamos de dizer).

10. Legalidade versus moralidade

Ah, essa é uma questão centenária, que nunca foi devidamente resolvida, porque ... bem, porque nós queremos ter *ou* um pólo *ou* outro, nunca algo de ambas as coisas, nunca uma variante de bom compromisso, onde teremos leis feitas de antemão, mas também uma moralidade geral. Você certamente sabe que a religião, como principal portadora da moralidade, existe há centenas e milhares de anos, mas desde a Revolução Francesa está praticamente excluída do governo, porque esta não era uma instância religiosa. Igualmente os comunistas (como os fascistas, eu suponho) não eram a favor do governo religioso do estado, e a democracia de hoje também, mas pessoas, é uma coisa, se algo não é oficialmente exigido, mas existe ou está sendo usado (digamos, antes de mais de cerca de cem anos, a relação sexual fora das famílias era considerada pecaminosa, mas as pessoas não pararam de copular, não é?), e outra coisa é jogar

algo inteiramente fora (como isso aconteceu em países não religiosos, como a Bulgária, por exemplo), mas é muito melhor se mantivermos isso, porém não o propagamos e alertamos contra isso (digamos, nós não proibimos totalmente os cigarros ou bebidas alcoólicas, ou em alguns países até mesmo algumas drogas). Esta preservação parcial é a mais difícil, mas, ainda assim, possível.

O que quero dizer aqui é que as diferentes religiões julgam sobre a vida de maneiras diferentes, e se nós deixarmos que de alguma forma elas existam juntos, o que aconteceu desde os velhos tempos em alguns países (pelo menos parcialmente), então podemos fazer uma *interseção de todas as religiões*, como isso é chamado na teoria dos conjuntos, o que deve ser uma moral pura! Bem, isso é um pouco utópico, mas não totalmente inacessível. E como que isso acontece, é bom lutar por isso, e formar no governo um corpo, se não puro, pelo menos parcialmente moral! Eu não proponho construir alguma Câmara Religiosa no Parlamento (porque o tempo das religiões é como se tivesse passado um pouco; e eu acrescento que acho que o *ateísmo também* é um tipo de religião, mas isso requer mais espaço para se explicar melhor), mas fazer uma *Câmara de Sábios*, que cumprirá também funções morais! Esta Câmara deverá constituir o *terceiro poder* do governo, que também deve ter opinião sobre quase tudo, mas igualmente desempenhará o papel dos estrategistas, porque os governantes são os taticistas, e o povo é o avaliador! Três poderes agora são muito melhores do que um, não são? E precisamente essas pessoas devem ser escolhidas da maneira usual para a democracia, ou seja, por meio de *votação oficial* em todo o país, mas não em um dia (isso não é necessário), e provavelmente em *um par* de turnos, o que deve permitir votar em *conhecidos próximos*! Bem, um pouco complicado, mas correto.

11. Imagem moral dos políticos

Vou me ocupar ainda mais com questões morais, e aqui falarei sobre a imagem moral dos políticos, o que deixa muito a desejar, porque essas pessoas trabalham para seu próprio benefício e se beneficiam da posição, e as massas não gostam disso. Agora olhe aqui, é claro que todos devem se preocupar com os outros, mas quase ninguém faz isso, porque assim é a vida, e cada governador quer ter certeza de que ficará mais rico, não mais pobre, mas quando as pessoas vêem isso, elas não estão muito entusiasmados para se comportar bem, e quando a democracia lhes dá a oportunidade de protestar, elas fazem exatamente isso (como muitas vezes acontece na Bulgária, nos últimos alguns anos), de maneira que o comportamento dos políticos e seu mercantilismo *atrapalham* a eficácia do próprio governo. E se tivermos os três propostos pelo Jotata — sou eu, pessoal, aplaudam-me — Câmaras no Parlamento, não será tão difícil introduzir lá algum

pagamento *moderado*, o que significa algo em torno do *salário médio mensal*, que geralmente é 2 e 1/3 salários mínimos mensais (SMM)! O que significa, em duas palavras, que os políticos devem, finalmente, diria eu, viver como *padres* e dar um bom exemplo para os outros, não o contrário.

E por que eu acho que isso é possível? Ah, porque a Câmara dos Sábios, onde acontece a votação propriamente dita, está cheia de estrategistas, e eles não governam, não se tornam ministros, etc., para eles isso seria uma espécie de publicidade, eles se sentiriam bastante felizes com 2 SMM (e ficariam lá também sem dinheiro); depois, a Câmara do Povo é composta por pessoas comuns, que também se sentirão felizes por estar ali por algum tempo (elas concordariam até em pagar algo, se necessário); e a Câmara dos Governadores, bem, as pessoas lá *não* ficarão realmente felizes em trabalhar quase sem dinheiro (para um trabalho tão responsável e geralmente bem pago), mas em comparação com as outras câmaras elas se conformarão com a situação (e também tomarão este trabalho como uma espécie de publicidade). Isso, no entanto, não significa que essas pessoas vão viver lá muito pobres e gastar seu próprio dinheiro, não, porque elas devem receber gratuitamente muitas coisas adicionais como benefícios adicionais, como, por exemplo: comida, roupas, carro pessoal, cuidados médicos, educação, estadia em resorts, e assim por diante, e isso também para seus familiares, só não como dinheiro autêntico, que pode ser economizado e com o qual mais tarde pode ser exercido poder.

12. Governo feminino

Pode-se dizer que a democracia é uma espécie de governo feminino, não em um sentido direto, é claro, mas como fraco, emocional, incompetente, ineficaz, às vezes escandaloso, sedutor, e assim por diante. E é realmente assim, e por esta razão a democracia é frequentemente substituída por algum governo centralizado forte (tirania na Antiga Grécia, ou comunista ou fascista ditadura), ou o povo escolhe pelo menos uma figura política com punho de ferro, ou um aristocrata. Posso também acrescentar que ela permite uma fácil *inclusão de elementos estrangeiros*, como: instituição presidencial, parlamentos multicameral, protestos extra-parlamentares, governos provisórios, mesas redondas, e outras coisas — bem, uma prostituta dorme com todos que pagam bem, não é? Tudo isso às vezes pode ser útil, e eu mesmo proponho alguns novos elementos da democracia, mas você sabe que os sexos são *dois*, apenas um não é suficiente, e por isso essa forma de governo, como também a outra (digamos, a ditadura), não pode funcionar inteiramente por si mesma; ou nós devemos construir alguma estrutura de governança hermafrodita; ou também deve esperar mudanças ao longo do tempo.

Em qualquer caso, a natureza feminina da democracia pode explicar muitos de seus fenômenos. Por exemplo, ela é bom principalmente para *mudança*, não para um governo estável e duradouro, e essas são as mulheres, elas querem ter homens diferentes (enquanto os últimos se acostumam com a mesma mulher mais facilmente); ela é uma regra *sem* um objetivo constante e funciona bem quando e onde não existe um objetivo vital, apenas para ter uma vida interessante, e eu posso dizer por experiência própria que para uma mulher importante não é tanto o que há para comer, mas como ... a mesa está *coberta*, literalmente, o que é a *toalha* da mesa; então, o importante para a democracia é como as pessoas vivem *neste momento*, não se um determinado partido é bom ou ruim, mas apenas no presente, ela não se esforça por um reino-*Reich* milenário de luz como paraíso, ou em um futuro comunista brilhante, e também as mulheres vivem no momento atual; e assim por diante. A democracia se baseia na *irracionalidade* do corpo dirigente e na impossibilidade de encontrar o melhor político ou partido, e os muda simplesmente; também ela *não tem moralidade* (por que isso?) e adora tudo o que acontece, enquanto o jogo democrático continuar! Mas com isso ela cria um excelente funcionante ... *perpetuum mobile*, ela *se renova no lugar*, o que também toda mulher faz, figurativamente falando, quando dá à luz novas pessoas.

13. Outros momentos

Quando já tiver escrito minha dúzia de pontos planejados, isso significa que é hora de terminar este material. Eu vou enfatizar aqui alguns momentos, sobre os quais eu como se tivesse saltado, mas que são importantes, para que eu possa sentir vergonha até no ... outro mundo, se me esqueci de esclarecê-los! A uma coisa é que hoje em dia, na época dos computadores, todas as votações oficiais podem ser feitas *de forma aberta*, portanto, devem ser feitas assim! Isso não deve ser difícil de realizar — já que no século passado se recebe dinheiro de máquinas e nenhum erro cardinal resultou disso —, com o uso de senhas, e não em um dia, o que deve permitir que sejam feitas todas as estatísticas possíveis, o que, se você me perguntar, é muito importante. Mais do que isso, desta forma será possível realizar eleições também em poucos *turnos*, o que nos permitirá realizar a escolha iterativa, que é a *única* escolha possível a partir de baixo, e que vem sendo usada há séculos.

Além disso, a votação secreta deve ser realizada apenas em pequenos grupos, onde a pessoa pode ter medo de expressar abertamente sua voz. Também todos os parlamentares, como responsáveis por todo o país, devem ser escolhidos justamente em *todo* o país, não em regiões, onde em muitos casos não podem ser eleitos, mas em todo o país os votos podem bastar. E se for votado em partidos,

então os nomes das pessoas concretas não importam, cada partido pode e deve fazer e publicar uma lista ordenada com os nomes de seus candidatos antes das eleições. E também — eu acho que isso é muito importante — deve haver muitos e mais frequentes *questionários* que as massas respondem, digamos, cerca de uma dúzia de perguntas por mês; eles não devem ser compulsivos para o governo, mas esta é uma informação muito importante; e isso deve ser feito por *uma* instância centralizada, não por várias mídias ou empresas, e também com o uso de senhas.

Se pode votar também em um *par de poderes*, digamos 5 (onde a ordem da escolha pode ser importante ou não). Ou pode ser votado não apenas "a favor", mas também "contra", e isso dará uma visão totalmente diferente da cena política. Ou pode haver algumas *fases* de poder, onde as mais simples são *dois períodos*, da ditadura e da democracia, mas planejados *com antecedência*, para não chegar a eles por meio de revoluções. E outras variantes; como já dei a entender, a democracia oferece muitas possibilidades, ela não é ruim *em princípio*, mas, ai, o povo ainda é bastante ... estúpido, e por isso ela não é suficientemente bom!

Ah, eu devo dizer algo também sobre os *protestos*, porque aqui igualmente tudo é feito ao contrário do necessário, não da maneira certa. Quero dizer que as pessoas querem expressar suas opiniões, e devem ter essa oportunidade, mas não para atrapalhar o curso normal da vida, porém elas estão fazendo exatamente isso, e apenas encontram trabalho para os policiais, para se colocarem entre os manifestantes e os transeuntes. A decisão acertada é permitir todos os protestos em *locais especiais*, e para isso podem ser utilizados os *estádios*, onde tudo pode ser filmado de diferentes lados e depois mostrado quando necessário, mas também em tempo real em telões em frente ao importantes instituições. Este é um distanciamento óbvio, que pode ser facilmente alcançado hoje, mas eu acho que isso não é feito em nenhum lugar. Também devem ser feitos esforços para *não chegar* a tais protestos, onde deve haver alguma comissão e todos, que desejam expressar sua opinião, devem ser autorizados a comparecer e fazer isso, então as opiniões devem ser classificadas e alguma decisão deve ser tomada, mas pelo menos essas opiniões devem ser *mantidas* em algum lugar e tornadas acessíveis a todos os interessados (não da maneira como o público oficial búlgaro trata seu único Jotata de uma forma totalmente bárbara). Deve haver também alguma possibilidade de acesso de alguns novos partidos ou grupos de pessoas (digamos: movimento pela paz, ou intelectuais desempregados, ou mães solteiras com filhos, etc.) a alguma câmara auxiliar, antes que eles comecem a protestar.

14. Vantagens e desvantagens

Ah, eu quero voltar sua atenção aqui para este momento, que uma característica importante para cada coisa, ou forma de governo aqui, é o efeito no *futuro*, a que ela conduz. Sim, mas se partirmos da dialética, então (quase) cada coisa se transforma em seu ... *oposto*, e isso significa que se algo é tomado como *mau*, mais tarde isso pode levar a algo *bom*, e vice-versa (onde o último é como se negado por ninguém — veja o provérbio que o caminho para o *inferno* é pavimentado com *boas* intenções)! Você entendeu isso? Bem, isso quer dizer que desse ponto de vista o governo centralizado é melhor, porque leva à democracia, mas esta leva ao poder forte, e por isso é pior! E isso se soma à visão de que o governo centralizado tem uma *des-culpa moral*, ele *visa* algo, enquanto a democracia não visa nada, e é por isso que eu cuspo com tanta força na democracia.

Essa negação de sua própria quintessência pode ser percebida também pelos partidos políticos ou pelo dinheiro ou pela relação sexual (ou pelo ... conhecimento), onde, por exemplo: todos os interesses parciais se contradizem e levam a um partido, o que significa que isso não é um partido real, ou muito dinheiro leva ao fraco e depois a nenhum interesse pelo dinheiro, ou a relação sexual também se nega no final (ou muito conhecimento — como é com o seu Jotata — leva à negação de mais conhecimento — porque chegará um dia quando ... o universo começará a *encolher*, e então acontecerá que tudo foi por nada e nada novamente, enquanto, por exemplo, os prazeres mais simples da vida parecem mais satisfatórios). Sim, é verdade, mas essas são observações filosóficas, para que não seja melhor aprofundá-las, eu queria apenas mostrar que cada medalha tem dois lados, e a democracia tem se mostrado em muitos países não tão melhor, mas diretamente como pior, e por isso é necessário prestar mais atenção a essas coisas.

Mas prestar mais atenção significa fazer compromissos, é verdade, mas nós não gostamos muito disso, nós queremos reagir de maneira total. E realmente, se dermos uma olhada na democracia dos dias atuais e de antes de um século (digamos em 1910), deve ficar claro que nós não mudamos nada no modelo democrático ocidental, mas, em vez disso, tivemos duas Guerras mundiais, inventamos a democracia popular radicalmente diferente e temos totalmente descartado ela, mas não chegamos a um compromisso. Mas se nós não queremos fazer compromissos, então acontece simplesmente muito *derramamento de sangue*, essa é a nossa alternativa. Bem, as pessoas hoje em dia vivem com afluência (em consequência do nosso *não* natural: comida, bebida, roupas, casas, etc.), provavelmente elas não virão a novas guerras por razões econômicas (embora isso não possa ser garantido) mas elas podem chegar a isso por razões *morais*, e se não exatamente para guerras, então talvez para homens-bomba (para lembrá-los de um *Laden*-"menino"). Para que essa maldita democracia seja mentira e engano, mas isso não é tão importante, mais

importante é que ela pode ser mudada, e por isso eu estou fazendo aqui minhas diferentes proposições. Mas, como eu disse, depende do grau de estupidez das pessoas comuns.

15. Comentários finais

No final deste ensaio eu quero esclarecer a vocês que o escrevi para *outras* pessoas, para o *mundo* inteiro, porque já passei meus 70 anos e publico anonimamente, não tenho mais desejos especiais, não preciso de dinheiro ou de glória, e a miserável pensão que recebo é suficiente para mim; se além disso eu posso cuspir na barbárie búlgara, sinto-me quase feliz! E eu também *aguento* essa democracia estúpida, porque a pessoa inteligente aceita *qualquer* forma de governo, pelo simples motivo de que é melhor que a anarquia. O que me perturba é que as pessoas ao redor vêm o governo democrático como um próximo tipo de atividade *comercial*, onde tudo é fraude, mas nada pode ser feito, a vida é assim, enquanto para mim isso cai na *esfera social* e, portanto, devem ser aplicados outros critérios, como *amor ao próximo*, humanidade, sentimento religioso, cuidados com as pessoas, uma espécie de trabalho ... sanitário ou sacerdotal! Bem, isso pode parecer um pouco utópico para muitos de vocês, mas eu gosto das utopias porque elas são lógicas e, no final das contas, sou eu, me preocupo com as outras pessoas.

OK, eu vou terminar este meu trabalho capital (embora *todos* os meus trabalhos sejam capitais e fundamentais), já afiei minha pena especial para o ponto final — tal é o meu hábito —, e com certeza farei isso, ficará calmo, mas antes quero me dirigir aos *meus* leitores em potencial. Então, meus leitores, peço perdão, mas vocês definitivamente serão ... estúpidos, isso era de se esperar, pelo menos 90 por cento dos humanos são simplesmente estúpidos, mas eu espero que vocês *saibam* disso! Porque, como se sabe desde os gregos antigos, há estúpidos que sabem que são estúpidos, e isso é ... bom, pois eles são ávidos para aprender algo mais, para saber mais, eles não estão muito felizes com o que já sabem, e existem pessoas que são tão estúpidas que não percebem isso (simplesmente não são capazes de perceber isso), mas por causa disso ficam muito felizes. De modo que se você é da categoria daqueles que sabem que nada sabem, então você se lançará como passarinhos famintos nos grãos de sabedoria que eu, Jotata-Atatoj, semeiei para você! Eu espero que vocês sejam esses leitores e devorem rapidamente *todas* as minhas obras, e esse é um comportamento correto.

Porque, olha aqui, eu posso pensar em utopias, mas elas são utopias bonitas, eu sonho que a *política* possa subir tão alto, que *fique nessa relação com o capitalismo, em que o querido Deus fique com todo o mundo material!* Isso significa que a política deve ser divina, deve conter belas *idéias*, deve *conectar* tudo, para que o capitalismo

desagradável e deficiente brilhe como renovado! Mesmo que isso seja impossível de perceber, este parece tão bom que vale a pena tentar! E aqui está o ponto final.

Maio de 2021

[Closing remark: Hmm, in this way I have become in some small degree *acquainted* also with this language, and have come to my conclusions. And which are they, ah? Well, the most important conclusion here is that *all* languages are *bad*, except one! I will not play hide and seek with you, this one and only good language is ... my Bulgarian one! This is not a new topic for me, but now I have gathered more detailed proofs. All this thanks to the misunderstood democracy, and myself existing thanks to the barbarian reaction of our whole official publicity (which has led to my birth under this pseudonym)! And have in mind that I am comparing practically all Slavonic, and Teutonic, and Latin languages, or all *contemporary* ones, so that my conclusions are entirely justified. And mark also this, that Bulgaria is the unquestionable (outside of its borders) *barbarous* nation in the civilized part of the world, and that our Bulgarian language is the best and simplest of all other civilized and contemporary languages, and these two facts simply *cannot* be occasional, they must be somehow related! So that at the end of this my democratic *epopee* I may with clear conscience exclaim: *Long live Bulgarian language!* and *Down with the democracy!* Amen!]

— — — — —

Сконвертировано и опубликовано на <http://SamoLit.com/>

Сконвертировано и опубликовано на <https://SamoLit.com/>